Revista Macambira

Agroecologia, arte, cultura e vida: reflexões sobre um projeto de extensão

Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira[1]*, **Erasto Viana Silva Gama**[2], **Davi Silva da Costa**[3]

RESUMO

O presente trabalho traz reflexões sobre o projeto de extensão "Agroecologia: arte, cultura e vida" desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano *Campus* Serrinha, como estratégia de valorização da agroecologia e redescoberta da importância da arte na vida das pessoas, em situação de distanciamento social. Para tanto, foram publicados nas redes sociais poemas, cordéis, contos e causos, contados e produzidos por servidores, estudantes e membros da comunidade externa. As produções trouxeram discussões relacionadas à agroecologia desde o conceito e importância até a visibilidade da mulher e o racismo, permitindo ao mesmo tempo a divulgação e reflexão da agroecologia. No contexto, de isolamento social, o projeto se tornou também uma ferramenta importante na expressão de sentimentos e integração com a comunidade.

Palavras-chave: Poemas, Córdeis, Redes sociais.

Agroecology, art, culture and life: reflections on an extension project

ABSTRACT

This paper brings reflections on the extension project "Agroecology: art, culture and life" developed by the Center for Studies in Agroecology at IF Baiano, Campus Serrinha. It is done as a strategy for valuing agroecology and rediscovering the importance of art in people's lives, regarding social distance. To this end, poems, cordel literature, and stories were published on social networks. They were told and produced by public servants, students, and external community members. Those productions brought discussions related to agroecology from its concept and importance to women's visibility and racism. In addition it contributed for dissemination and reflection about agroecology. In the context of social isolation, it has also become an important tool in expressing feelings and integrating with the community.

Keywords: Poems, Cordeis, Social net.

[1] Doutora em Recursos Genéticos Vegetais (UEFS). Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha (IF BAIANO), Serrinha, Bahia, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8086-4831. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1897305301885161. *Autora correspondente: ariana.oliveira@ifbaiano.edu.br.

[2] Mestre em Ciências Agrárias (UFRB). Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha (IF BAIANO), Serrinha, Bahia, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7970-4849. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4544683262660297.

[3] Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha (IF BAIANO), Serrinha, Bahia, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7718-0474. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9600666125249303.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

INTRODUÇÃO

A cultura (sobretudo a brasileira ou de localidades colonizadas) está relacionada também à construção das identidades regionais, construindo um mundo da vida diverso e plural que envolvem aspectos religiosos, artísticos, políticos, econômicos, em múltiplas facetas, envolvendo uma gama de expressões simbólicas, como as artísticas e literárias (Souza, 2007). Nesse contexto, Bezerra *et al*. (2017) colocam a cultura como um modo de pensar, sentir e viver construído e definido socialmente a partir de um conjunto de elementos simbólicos definidos no espaço de reprodução das relações sociais.

Direcionando a reflexão para grupos sociais inscritos a uma espacialidade própria, porém dinâmica, os povos do campo e da cidade percebidos nas suas diferentes formas de expressão cultural, refletem identidades construídas a partir dos seus saberes e fazeres acumulados pelas vivências e experiências, especialmente, as desenvolvidas a partir das suas relações com meio e com as informações que tem acesso. Estas informações, observáveis no âmbito das vivências possíveis a um lugar, são capazes de interferir e transformar a construção da identidade cultural de um povo e/ou indivíduo (Silva; Souza, 2006). Para estes autores:

> Toda informação nova age no ambiente cultural, podendo somar-se a ele, promovendo uma nova possibilidade ao já conhecido. Essa reorganização ou ampliação concorre para a formação cultural, onde as questões históricas são imprescindíveis na compreensão da vivência cultural. Perceber o que é uma identidade cultural, como ela se molda e até que instância ela atinge, faz (...) avaliar seus próprios saberes, confrontando-os com seu meio cultural. Para que esse processo discursivo ocorra é preciso que o indivíduo tenha acesso à informação, saiba onde encontrá-la e como identificá-la enquanto elemento de sua cultura (Silva; Souza, 2006 p. 215).

Atrelado a uma interação com o meio cultural, há uma interação com o meio natural. Aqui há um passo importante. Para Ingold (2011), é necessário pensar a dialética entre natureza e cultura. E no sentido que aponta o autor, nós os seres humanos modernos, quando estabelecemos uma compreensão de que o ser humano no ambiente A é distinto de ser humano no ambiente B, percebemos que a relação que é construída não é de um determinismo às condições naturais na qual o vínculo se instala. A relação está circunscrita ao orbe da instrumentalidade constituída das técnicas ao ambiente, da mesma forma que não se trata de uma dimensão construtivista em que a relação com o meio é fruto da mediação simbólica (Ingold, 2011).

Nesse sentido do papel da cultura e da superação entre os domínios e as dicotomias entre o social e o ecológico, urge tratar destas dimensões na problematização do que é heurístico para

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

a agroecologia. Esta ciência e movimento social se assegura no campo das ciências complexas (Caporal; Costabeber; Paulus, 2009), entendendo os seres, indivíduos e suas relações pela visão holística, em que, segundo os mesmos autores, o "todo" é maior do que a soma das partes, porque a forma como as partes se relacionam faz com que novas propriedades surjam. A partir dessa compreensão, todas as grandes questões/problemas de uma sociedade e/ou de um agroecossistema, como dito por Gliessman (2005), devem ser considerados como reflexos do desequilíbrio de alguma relação(ões) entre indivíduos, organismos e ou população que o compõe, i.e., de uma relação dialética, dialógica e integrada.

O foco da agroecologia seria a busca por agroecossistemas/sociedades mais sustentáveis, assim:

> Na dinâmica dos processos de manejo de agroecossistemas - dentro da perspectiva da Agroecologia - deve-se considerar a necessidade de que as intervenções sejam respeitosas para com a cultura local. Os saberes, os conhecimentos e os valores locais das populações rurais precisam ser analisados, compreendidos e utilizados como ponto de partida nos processos de desenvolvimento rural que, por sua vez, devem espelhar a "identidade cultural" das pessoas que vivem e trabalham em um dado agroecossistema (Caporal; Costabeber, 2002, p.78).

Dessa forma, a agroecologia aproxima e valoriza o conhecimento tradicional[4] que se perpetua por gerações nas comunidades rurais e periurbanas, espaços onde há uma efervescência de construções sociais atreladas à natureza. Muitos desses referem-se à domesticação da natureza (termo de Tim Ingold) e as relações destes povos com o lugar (extrativismo, agropecuária, alimentação, práticas artísticas, entre outras), como apontado por Silva e Souza (2006), e, no campo de possibilidades, refletem as características e identidades da cultura regional expressas na forma de arte, destacando-se a poesia na forma de cordéis e poemas.

Segundo Neves (2018) cordel é um gênero literário com linguagem clara e direta. Suas narrativas abordam desde contos infantis, contos populares, histórias locais, versões de clássicos da literatura universal e temas do cotidiano. A literatura de cordel chegou ao Brasil junto com os colonizadores, instalando-se na Bahia e nos demais estados do Nordeste, onde

[4] Para Maria Ciavatta Pantoja (2016), o conhecimento tradicional "não é o mesmo que senso comum. Não é aquilo que todo mundo "sabe", que está num certo conhecimento geral acessado por todos, como aquele que trata da melhor lua pra cortar o cabelo, ou sobre os chás que servem para isso e para aquilo. Este tipo de conhecimento provavelmente tem raízes em descobertas e usos por coletividades locais, mas a informação assim colocada em circulação a descaracteriza como parte de um sistema de conhecimento. Além disso, o termo "senso comum", em especial entre cientistas, é pejorativo. Quando o conhecimento de coletividades locais é qualificado de senso comum, ele é desqualificado como um interlocutor legítimo perante a ciência. Cria-se uma oposição entre esses dois saberes, uma barreira entre eles, na verdade uma hierarquia, enfim, uma relação de poder".

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

encontrou terreno fértil. Os folhetos de cordel abordam os mais diversos temas, e estão presentes em feiras livres e eventos populares (Andrade; Medeiros; Santos, 2013). O cordel é um gênero muito utilizado na agroecologia e muitos cordelistas (agricultores ou não) usam dessa linguagem para transmitir e apresentar a agroecologia e seus princípios.

Em relação à poesia, existe um pesquisador, Professor do IF Baiano Sérgio Ricardo Matos Almeida, que criou a "Pedagogia da rima" unindo a ciência da agroecologia à poesia. Em seus livros é possível confirmar como a poesia pode ensinar e apresentar a agroecologia de forma leve e lúdica.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre as expressões artísticas por meio de poemas e cordéis divulgados nas redes sociais do Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal Baiano, *Campus* Serrinha - NEA Abelmanto, por meio do projeto de extensão “Agroecologia: arte, cultura e vida”.

Para o contexto dos IFs a arte é um importante recurso didático que contribui para tornar mais prazeroso o processo de ensino-aprendizagem, como também as relações com as comunidades, nesse caso específico, com as comunidades rurais. No caso do IF Baiano, há eventos de arte e cultura desde 2010, quando chamado de “Dia C”, que envolvia ações de pesquisa e extensão e mostra de arte em cada *Campus*. Atualmente as ações são apresentadas como Festival de Arte e Cultura e integra experiências e performances de todos os catorze *Campi* de forma integrada.

METODOLOGIA

A proposta é fundamentada nas concepções de Caporal e Costabeber (2002, p.78), que a partir da dimensão cultural da agroecologia, entendem a agricultura como uma atividade sociocultural “*realizada por sujeitos que se caracterizam por uma forma particular de relacionamento com o meio ambiente*” devendo, por conta disso, problematizar os elementos formadores da cultura de um determinado grupo social, uma tentativa de harmonizar as atividades humanas com os processos naturais da vida.

Assim, o projeto foi delineado com o objetivo de apresentar e discutir a agroecologia a partir de expressões artísticas escritas e/ou contadas por colaboradores voluntários que participam escrevendo e submetendo seus poemas, cordéis, crônicas e/ou contando causos.

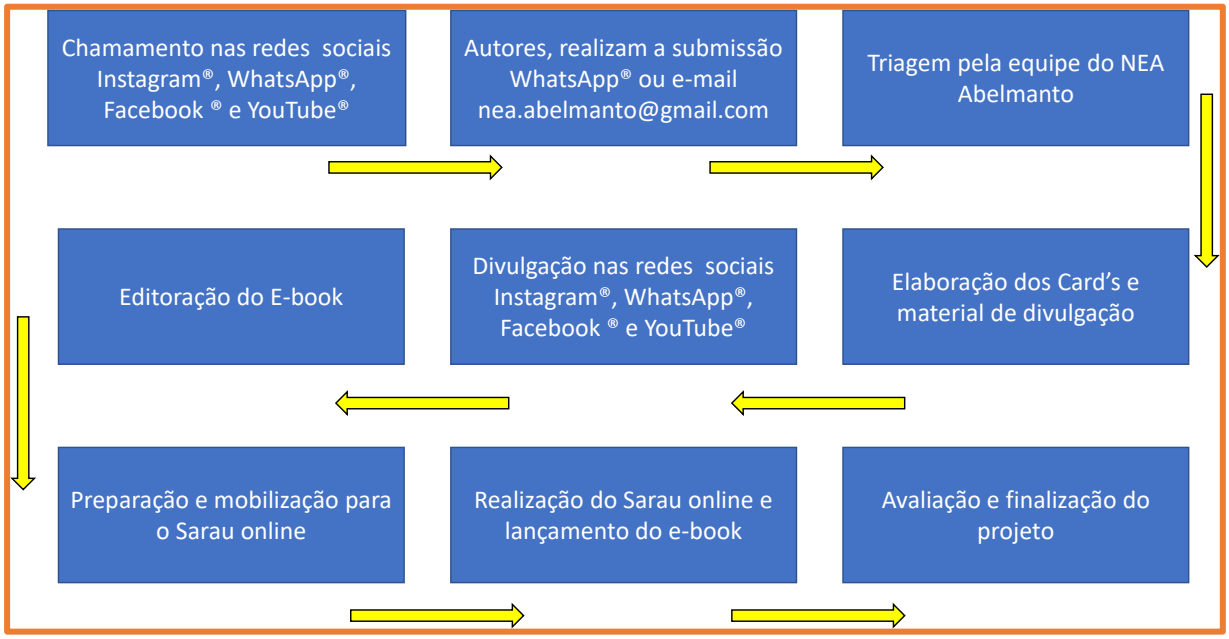
Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

Para o contexto desse trabalho, o causo é substantivo masculino, de uso informal e marca do regionalismo brasileiro, cuja etimologia é proveniente do cruzamento de caso e causa (Houaiss, 2005). Para Oliveira (2006), na modalidade discursiva do gênero causo, mais tendente à ludicidade, como forma aberta e democrática do discurso, ocorre ampla possibilidade polissêmica para provocar o riso ou o medo. Assim, as observações recaíram sobre o discurso como representação da realidade, procurando os sentidos que se desvendam a partir de sua construção argumentativa.

A realização do projeto envolveu nove etapas (Figura 1), desde a sua efetivação em maio de 2020, sendo a primeira a realização de um chamamento público, por meio das redes sociais, seguida da submissão realizada pelos autores e triagem pela equipe do NEA Abelmanto, tendo em vista a relação existente entre a agroecologia e as propostas dos autores. As etapas seguintes consistiram na elaboração dos cards e divulgação nas redes sociais (Figura 1).

Subsequente a estas etapas foi prevista a editoração de e-book com as produções do projeto, preparação, mobilização e realização de um sarau online, para valorização e divulgação dos trabalhos dos poetas/escritores com o lançamento do e-book do projeto e realização de avaliação com todos os participantes (Figura 1).

Figura 1. Esquema de descrição das etapas de realização do projeto de extensão "Agroecologia: arte, cultura e vida" considerando Card de divulgação de projeto, utilizado para estimular pessoas a serem colaboradores por meio da divulgação de seus poemas, cordéis, crônicas e outras expressões artísticas escritas.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

Todas as ações do projeto desde a articulação, elaboração e divulgação, assim como, o envolvimento dos colaboradores ocorreram por meios eletrônicos, tendo em vista que a equipe encontrava-se realizando trabalho remoto, em função da obrigatoriedade de distanciamento social provocado pela pandemia de covid-19.

Para elaboração do presente trabalho foram consideradas as produções vinculadas ao projeto de 13 maio a 13 de julho de 2020. As informações foram coletadas a partir dos dados do projeto divulgados nas redes sociais, especialmente do Instagram, do Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto (2020).

Foram, também, realizadas entrevistas estruturadas, com base, no proposto por Verdejo (2010), através de conversas por e-mail, ou por meio do aplicativo de mensagens WahtsApp® sendo registradas através de áudios que posteriormente foram transcritos. Como forma de auxiliar na análise, foi elaborada nuvem de palavras com as palavras dos títulos dos poemas e cordéis utilizando a plataforma Mentimeter (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultados gerais

Desde que as atividades presenciais no Instituto foram suspensas, o Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano *Campus* Serrinha - NEA Abelmanto passou a pensar e desenvolver atividades não presenciais para interação e integração da comunidade acadêmica e pessoas do Território Sisal, onde o *Campus* está localizado. No contexto de isolamento social, a internet e a arte se constituíram em aliadas fundamentais para essa integração.

Essas duas ferramentas, internet e arte, juntas possibilitaram a criação e o desenvolvimento do Projeto "Agroecologia: arte, cultura e vida". Aos dois meses de criação do Projeto foram recebidos e publicados na rede social Instagram® e compartilhados em grupos de WhatsApp® vinte e uma expressões artísticas, entre poemas (71,43%) e cordéis (28,57%) com temas relacionados à Agroecologia. Na figura 2 é apresentado um resumo dos textos publicados na rede social.

No total, considerando o período de análise, dezesseis colaboradores(as) enviaram seus poemas e cordéis para o Projeto. Desses(as) colaboradores(as) 56,25% (9) referem-se à comunidade externa e 43,75% (7) a comunidade interna do IF Baiano *Campus* Serrinha. A comunidade externa foi dividida em comunidade geral e agricultoras, que representam 66,67% e 33,33%, respectivamente. Em relação à comunidade interna temos uma relação de 60% para participação de discentes e 40% docentes.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

O percentual de mulheres que participaram do Projeto é de 70% do total. Além de serem maioria, as mulheres representam a totalidade quando se considera o tipo de participação "agricultoras". A grande participação das mulheres nesse Projeto coincide com a crescente participação de mulheres na agroecologia, não somente com o trabalho, como também na busca de sua própria visibilidade e na luta de sua valorização enquanto protagonistas de sua própria existência. Magalhães (2017) relata que:

> [...] a agroecologia constitui um potencial crítico, principalmente se pensado pelo viés do gênero. Nesse mesmo sentido, romper com essa lógica patriarcal é duplamente importante: além das questões socioambientais, a questão da "não-equidade" de gênero também só poderá ser solucionada a partir de uma transformação radical no modo de produção (Magalhães, 2017, p. 12).

Figura 2. Resumo dos cards elaborados pela equipe do projeto para divulgação das produções na rede social Instagram® do NEA Abelmanto (https://www.instagram.com/nea.abelmanto.serrinha/?hl=pt-br) com a apresentação de poemas e cordéis dos colaboradores. Serrinha, 2020.



Fonte: Arquivo do projeto "Agroecologia: arte, cultura e vida", 2020.

Romper essa lógica é também buscar sua própria visibilidade. Nesse Projeto, essa busca pode ser sentida tanto pelos poemas e cordéis enviados pelas próprias agricultoras, quanto pelo conteúdo de alguns de seus poemas. Entendemos, nesse sentido a criação de instâncias

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

importantes de criatividade e de visibilidade, sobretudo no que tange, neste trabalho, à produção escrita e artística de temática livre atrelada ao contexto agroecológico.

A expressão da arte por meio da poesia e do cordel é importante, não apenas como forma de expressão de sentimentos, mas também para gerar reflexões acerca do tema escolhido, ou seja, ela favorece a criação de intercontextos e interdiscursividades cujo ponto de partida é cotidiano associado às percepções sobre o mundo-da-vida.

Os processos de (des)construção dos sentidos resultam de um instrumental propositivo de regras e de inter-relações que se apresentam na aparência e na essência, os quais instigam a reflexão do que é dito e do contexto social em que ela acontece. O elemento basilar que permite processos comunicativos, assim como a interdiscursividade entre os enunciadores, para Oliveira (2006), é o "pleno ajuste entre o enunciado e as condições de produção, (...) destaca-se o jogo de correspondências e valores que sustentam a construção de um verdadeiro percurso gerador de sentidos".

Nesse sentido, fazendo uma análise dos textos publicados, foi possível observar que os principais temas apresentados nos poemas e cordéis versam sobre a agroecologia de forma geral: desde seu conceito à importância, sobre a caatinga, a água, o meio ambiente, o solo. Um resumo das palavras dos títulos dos poemas pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3. Nuvem de palavras construída por meio da plataforma Mentimeter® (https://www.mentimeter.com/) com as palavras dos títulos das colaborações dos/as diversos/as autores/as com o Projeto: Agroecologia: arte, cultura e vida, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia do Instituto Federal Baiano, *campus* Serrinha - NEA Abelmanto. Serrinha, 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

No entanto, a apresentação de poemas relacionados à mulher e ao racismo, demonstram que esses temas estão interligados, juntando conhecimentos científicos, populares e retratos sociais da agroecologia e transformando-os em uma linguagem literária. Interessante pensar que durante a Pandemia, ocorreram fatos no Brasil e no mundo que evocaram, mais uma vez, a necessidade da problematização do feminismo e do racismo. Para citar alguns destes fatos podemos citar o aumento do número de feminicídios no Brasil durante a Pandemia e os assassinatos de George Floyd em 25 de maio de 2020 em Minneapolis - EUA e do menino Miguel Otávio em 2 de junho em Recife - Brasil. Com a ampla repercussão da mídia sobre estes acontecimentos, a externação de sentimentos em poesias e cordéis também parece ser uma pauta das temáticas produzidas pelos(as) participantes. Destaca-se por fim, a ocorrência da semana de meio ambiente que foi realizada entre 01 e 05 de junho de 2020, que também inspirou a escrita com base nas temáticas subjacentes ao convívio e cuidado com a natureza.

No fragmento do texto de título "*Mulheres visíveis*" de Ariana Reis, temos: "*Guardiãs da terra, das águas, da vida. Mulheres são invisíveis? Essas mulheres são mesmo incríveis*". Neste trecho, a reflexão nos remonta à grande importância do pensamento e da ação feminista dentro da agroecologia, que problematiza e tece a contemporaneidade de "*O Segundo Sexo*" de Simone de Beauvoir (que não se considerava feminista), e que orienta uma assimilação das práticas femininas no cuidado com os bens materiais e imateriais. Por muito tempo, tais práticas foram consideradas menos importantes, o que justifica a compreensão da invisibilidade e da necessidade da pauta na agroecologia com vistas à superação desse paradigma.

Nesse mesmo sentido, em "*Mulher em verso e poesia*", Victor Aboiador escreve: "*Ouça as vozes das mulheres que elas têm competência, que elas são patente alta e tem muita ciência...*". Neste fragmento, o autor também reverbera o lugar protagonista da mulher, ressaltando também, o reconhecimento masculino ante a opressão vivenciada por mulheres. Podemos então refletir que os(as) narradores(as) são mediados por estruturas, como a escolha de palavras e a construção coerente dos discursos, portanto as narrativas devem ser entendidas criticamente e contrapostas a outras (Portelli, 1998). Assim, como projeção de uma pauta atrelada à agroecologia, vemos que é importante aliar discursos feministas com práticas feministas e, também, anti-machistas, objetivando a equidade entre sexos e a assimilação de que todos(as), à medida que desejam e possuem a oportunidade, podem protagonizar processos de transformação.

Em respeito às questões que envolvem a reflexão sobre racismo e valorização das questões étnica-raciais, em "*O racismo é covarde*", Aio Silva diz: "*na lida, na vida, sofrida...*

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

sofrida, ou mesmo na arte, na parte... que me sobra!" e "*Não consigo expressar... esse preconceito... a despeito de quem dá, só consigo sentir na alma, na palma, na pele"*, o enredo vivido por sistemas de opressão são viscerais. No âmbito da ação agroecológica, comunidades negras rurais são críticas à importância da valorização da ancestralidade, dos saberes e práticas atreladas à matriz africana, de reconhecimento das especificidades de uma população historicamente oprimida. Essa compreensão também aparece no texto de Manuela Rosa, no poema "*O (a)mar da Agroecologia*". A autora diz: "*Os povos tradicionais foram os primeiros a velejar com muito zelo em um mar de descobertas, a Agroecologia foi uma delas*".

Em outros poemas e cordéis, a natureza (como é possível constatar na Figura 3) surgiu retratada sob diferentes perspectivas, o solo, as práticas de colheita e plantio, a alimentação saudável, a contemplação da vegetação e dos animais, o que desvela a compreensão da agroecologia no contexto idílico, mas problematizador do avanço do capitalismo no campo (sobretudo no aparato do agronegócio) e da necessidade de valorização e construção de ações em defesa de práticas equilibradas com o mundo da vida ecológico.

Podemos então perceber que a produção de poemas e cordéis, no caso do Projeto apresentou forte discurso político e cultural, no entendimento de que ao associar arte e agroecologia, este espaço de manifestação alcança uma estética idílica ("*Plantas da Caatinga*", de Tereza Rocha), militante ("*Caminhos de esperança*", de Laise Santos) e propositiva ("Agroecologia é *cooperação*", de Adeilma Porcino).

Percepções acerca do projeto

O Projeto "Agroecologia: arte, cultura e vida" se propõe a apresentar e divulgar a agroecologia e temas correlatos por meio da arte, valorizando a cultura regional e a vida. Apresenta uma interface entre o ensino e a extensão, que busca valorizar o saber existente na comunidade. No atual contexto, de isolamento social, se tornou também uma ferramenta importante na expressão de sentimentos e integração com a comunidade.

De acordo com Almeida (2012), considera-se que a arte se constitui em importante recurso didático no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para torná-lo mais eficiente, interessante e prazeroso. A pedagogia da rima, segundo o autor, utiliza a musicalidade da rima e o poder de síntese inerente ao verso na composição de textos que conjugam linguagem literária e saber técnico-científico. Sendo possível, por exemplo, abordar qualquer temática relacionada a agroecologia, por meio de poesias rimadas (Almeida, 2016).

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

A colaboração de estudantes na elaboração de poemas e cordéis relacionados à agroecologia simboliza a arte como importante recurso didático de ensino-aprendizagem (quando na escolha de temas relacionados à agroecologia eles discorrem sobre o conteúdo científico, mantendo a estética poética); bem como, aliada da saúde mental em tempos de isolamento social (quando são capazes de expressar seus sentimentos por meio da arte).

Quando questionada sobre o que a estimulou a participar do projeto, sobre o significado da divulgação de um poema de sua autoria nas redes sociais e como isso colabora para a agroecologia, a discente Alice Macedo respondeu que:

> [...] eu acho que o estímulo maior que me fez participar foi o amor à arte. Principalmente em tempos de pandemia, a arte tem me salvado muito (...) Difundir a arte em meio ao caos é como uma luz no fim do túnel, e por mais que eu não tenha muito costume de divulgar minhas produções, eu acho importante que nós tenhamos visibilidade através desse meio. Essa questão da visibilidade é o que colabora com a Agroecologia, uma vez que não é tão conhecida (...) Então, esse projeto, as divulgações e as minhas colaborações estão aí pra isso: divulgar e enaltecer a Agroecologia, incentivar as pessoas a abraçarem essa ideia e fazer a diferença (Macedo, 2020).

A efetiva participação da comunidade externa é também um dado relevante a ser considerado, pois esse projeto é caracterizado como um projeto de extensão universitária, a qual é definida como "*um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade*" (Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, 2013). Dentro desse aspecto, o envolvimento e participação da comunidade externa, possibilitados por intermédio do projeto, demonstram a construção de uma extensão que fortalece as ações de ensino e pesquisa, sendo a extensão realizada não somente de dentro para fora, onde a instituição "detentora do conhecimento" o leva para fora, mas num movimento de entrada e saída, caracterizando de fato um processo de troca e construção de aprendizados. De acordo com Silva e Ackermann (2014), "a proposta de extensão nos Institutos Federais carrega essa marca, pois é característica dessas instituições atender às necessidades sociais, econômicas e culturais das regiões onde os campi são instalados".

Sob esse olhar, a Coordenadora de Extensão do *Campus* Serrinha no período, relata que:

> Com a pandemia e a necessidade do afastamento social, fez-se necessário as suspensões das atividades acadêmicas presenciais, mas muitos projetos de extensão surgiram em meio a esse contexto com finalidades diversas, a exemplo do projeto "Agroecologia: arte, cultura e vida" que vem desempenhando um excelente trabalho de valorização da agroecologia através da arte por meio das redes sociais. [...] é neste contexto de afastamento social que os projetos de extensão ganham uma grande aliada

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

> "as redes sociais", que facilitam a circulação de informações para todos e em todos os espaços. Sendo assim, este projeto foi pensado e tem sido executado com louvor e mérito por todos os envolvidos levando não apenas entretenimento, mas levando informações importantes sobre essa temática. Ou seja, as ações do projeto "Agroecologia: arte, cultura tem contribuído bastante dentro desse novo contexto de isolamento social ao "discutir e apresentar a agroecologia em várias formas de expressões artísticas nas redes sociais (Vale, 2020).

Ainda nesse sentido, a Coordenadora do NEA Abelmanto, no período, reconhece a importância da arte para a divulgação e reflexão da agroecologia, para aproximação com a comunidade e na descoberta pelos alunos de outras habilidades que possuem:

> [...] eu considero e eu enxergo o papel da arte, da poesia e da cultura sobre a perspectiva da agroecologia como uma forma justamente de divulgar e de refletir a agroecologia sobre diversas perspectivas nas mídias sociais. Além de divulgar e de permitir a reflexão, possibilitar que a agroecologia reflita também esse momento que estamos vivendo, em relação à pandemia, porque muitos dos poemas e cordéis que foram divulgados, publicizados e confeccionados, eles abordaram temas atuais. [...] Uma outra questão que eu vejo em relação ao papel do projeto é permitir uma aproximação com os alunos e alunas do IF Baiano *Campus* Serrinha, bem como, com a comunidade externa e perceber outras habilidades que os alunos possuem, além de estudar as próprias disciplinas, onde muitos alunos além de fazerem os exercícios habituais eles puderam escrever demonstrando essas habilidades [...] (Santos, 2020).

Dentro do campus Serrinha, ações dessa natureza são estimuladas pela gestão, que compreende "[...] a cultura como a melhor forma de expressão dos costumes, hábitos, aptidões humanas, que são transformadores do meio social, ao qual estamos inseridos. Dentro da nossa cultura, temos a arte e a poesia, que são a exposição de sentimentos e ideias [...]" (Damasceno, 2020).

Sobre o projeto o diretor do *campus*, no período, emitiu a seguinte opinião:

> [...] quando nós pensamos no Projeto "Agroecologia: arte, cultura e vida" nós verificamos a grande valorização da agroecologia, através da arte, da poesia, da cultura, vivida e experienciada pelas pessoas do campo, principalmente no momento atual de distanciamento social que estamos passando, onde as redes sociais funcionam como a principal ferramenta utilizada para redução desses prejuízos gerados pela pandemia e maior interação entre a sociedade" (Damasceno, 2020).

Fica claro, diante deste contexto, que a noção de interação, algo implícito à noção de performance artística, é percebida do ponto de vista institucional. Propiciar a troca - intersubjetividade - no âmbito de um projeto de extensão, foi potencializar a amenização dos efeitos do distanciamento social. Cabe destacar ainda o papel das redes sociais neste sentido, que alavanca tempo-espaços multirreferenciais e subverte as percepções idiossincráticas de cada indivíduo e estabelece conexões, algo fundamental na superação dos dilemas impostos a este momento de Pandemia.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Agroecologia: arte, cultura e vida” por meio do incentivo à elaboração e escrita das produções artísticas e publicação de seus poemas e cordéis possibilitou: a divulgação da agroecologia como ciência, a reflexão sobre temas relacionados à agroecologia, a aproximação da comunidade externa com o *Campus* Serrinha, servindo como importante ferramenta na expressão de sentimentos, principalmente em tempos de isolamento social.

A produção de textos, em formatos de cordel ou poesia, salienta que a expressão de ideias, sentimentos ou imaginários, articula o social à natureza. No sentido amplo do último termo, a natureza é desvelada nas características da humanidade que elaboram o meio em que vivemos. Sendo assim, essa produção lança muitas pistas sobre estas articulações e sobre as estratégias necessárias para a atuação e a reflexão coletiva através de um roteiro inovador: o da arte. O que é pautado e construído em formas alegóricas e simbólicas traduzem e interpretam o potencial de aprofundar as relações (im)possibilitadas pelo atual sistema social, onde a população é alijada de instâncias de escuta e participação. Visto por meio dos termos, dos temas e das narrativas, percebe-se que partir do lugar de origem ou retornar a ele são artifícios que demonstram o forte apelo dialético entre o saber tradicional e a forma clássica de fazer ciência. Temos então a experiência de constatar que os saberes tradicionais possuem estratégias, símbolos, meios e finalidades legítimas e notórias, inclusive em espaços acadêmicos. Convém destacar que as redes sociais se colocam no orbe da divulgação desta produção e sobretudo, da aproximação entre narrativas.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sérgio Ricardo Matos. A pedagogia da rima no ensino da Agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, [*s. l.*], v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/20854. Acesso em: 16 mai 2021.

ALMEIDA, Sérgio Ricardo Matos. **Agroecologia em rimas**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

ANDRADE, Leandro Oliveira de; MEDEIROS, Divaneide Silva de; SANTOS, Thayanna Maria Medeiros. **14160-Princípios da agroecologia versados em cordel**: estratégia viável e eficiente. Cadernos de Agroecologia, v. 8, n. 2, 2013. Disponível em:http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/14160. Acesso em: 17 de maio de 2021.

BEZERRA, Cristima Simões *et al*. (org.). **Residência agrária em debate**: movimentos sociais e universidades públicas na construção de territórios camponeses no Brasil. Rio de Janeiro: Bonecker, 2017. 356 p.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Análise multidimensional da sustentabilidade. **Agroecología e desenvolvimento rural sustentavél**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 70-85, 2002. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Instituicao/Departamentos/Gestaoetecnologia/anmultidimensional_caporalcosta.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. (org.). **Agroecologia**: uma ciência do campo da complexidade. Brasília: MDA/SAF, 2009.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Extensão Tecnológica**: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

DAMASCENO, Leandro Santos. [Entrevista cedida a] Erasto Viana Silva Gama. **Via aplicativo de WhatsApp®**, Serrinha, 21 jul. 2020.

FRANCO, Mariana Ciavatta Pantoja. "Conhecimentos tradicionais": uma discussão conceitual. *In*: SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, 10., 2016, Rio Branco. **Anais** [...]. Rio Branco: [s.n.], 2016. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/461988129/Conhecimentos-tradicionais-Uma-discussao-conceitual. Acesso em: 26 de julho de 2021.

GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

HOUAISS, Antônio. **Meu primeiro dicionário.** Editora Objetiva, São Paulo, 2005.

INGOLD, Tim. Gente como a gente: o conceito de homem anatomicamente moderno. **Ponto Urbe - Revista do Núcleo de Antropologia da USP,** São Paulo, v. 9, 2011. Disponível em: https://journals.openedition.org/pontourbe/1823#tocto1n1. Acesso em: 26 jul. 2021.

MACEDO, Alice Firmo. [**Entrevista** cedida a] Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira. **Via aplicativo de WhatsApp®**, Serrinha, 21 jul. 2020.

ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

MAGALHÃES, Larousse Soares. **Mulher e agroecologia**: germinando uma sociedade para além do patriarcado. 2017. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Serviço Social) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/610. Acesso em: 26 de julho de 2021.

MENTIMETER. 2020. Disponível em: https://www.mentimeter.com/pt-BR. Acesso em: 12 ago. 2023.

NEVES, Francisco Paiva das. **Literatura de cordel**: origens e perspectivas educacionais. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/40537. Acesso em: 26 jul. 2021.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA ABELMANTO. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/nea.abelmanto.serrinha/?hl=pt-br. Acesso em: 03 ago. 2023.

OLIVEIRA, Inácio Rodrigues de. **Gênero causo**: narratividade e tipologia. 2006. 144 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14393. Acesso em: 26 de julho de 2021.

PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val de Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944): mito e política, luto e senso comum. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & abusos da história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SANTOS, Maria Auxiliadora Freitas dos. [Entrevista cedida a] Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira. **Via aplicativo de WhatsApp®**, Serrinha, 21 jul. 2020.

SILVA, Fernanda Isis da.; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 1, 2006. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_fcd37e85f9_0012945.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVA, Michel Goularte da; ACKERMANN, Silvia Regina. Da extensão universitária à extensão tecnológica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e sua relação com a sociedade. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, n. 2, p. 9-18, 2014. Disponível em: https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/64. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

SOUZA, José Antonio. Poesia e identidade cultural em Mato Grosso do Sul. **Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários**, [*s. l.*], v. 11, p. 53-60, 2007. Disponível em: http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol11/11_6.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2021.

VALE, Tatiana Santana do. [Entrevista cedida a] Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira. **Via e-mail**, Serrinha, 24 jul. 2020.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. 3. ed. Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4616813/mod_resource/intro/pageflip-2583697-3759191-DRP_-_Guia_prtico-2649689.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, Jan.-Dez., 2023
ISSN: 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851

Revista Macambira

Informações do Artigo	Article Information
Recebido em: 01/03/2023 **Aceito em**: 07/05/2023 **Publicado em**: 04/09/2023	**Received on**: 2023/01/03 **Accepted in**: 2023/07/05 **Published on**: 2023/09/04
Contribuições de Autoria *Resumo*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Introdução*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Referencial teórico*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Análise de dados*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Discussão dos resultados*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Conclusão*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Referências*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Revisão do manuscrito*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama *Aprovação da versão final publicada*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama	**Author Contributions** *Abstract*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Introduction*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Theoretical Reference* Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Data analysis*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Discussion of results*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Conclusion*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *References*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama, Davi Silva da Costa *Manuscript review*: Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama *Approval of the final published version:* Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira, Erasto Viana Silva Gama
Conflitos de Interesse Declarar não haver nenhum conflito de interesse. Texto sugestivo: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.	**Interest conflicts** Declare that there is no conflict of interest. Suggestive text: The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.
Como Citar este artigo - ABNT OLIVEIRA, Ariana Reis Messias Fernandes de; GAMA, Erasto Viana Silva, COSTA, Davi Silva da. Agroecologia, arte, cultura e vida: reflexões sobre um projeto de extensão. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851	**How to cite this article - ABNT** OLIVEIRA, Ariana Reis Messias Fernandes de; GAMA, Erasto Viana Silva, COSTA, Davi Silva da. Agroecology, art, culture and life: reflections on an extension project. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071012, jan./dez., 2023. https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.851
Licença de Uso A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.	**Use license** The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.